

Candidatura ao Prémio Nacional do Artesanato 2023

PROMOÇÃO PARA ENTIDADES PRIVADAS



A QRER na Cocriação da Tradição e do Futuro das
Artes Tradicionais no Algarve

2021 > 2023

QRER - COOPERATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS
TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

NOTA INTRODUTÓRIA



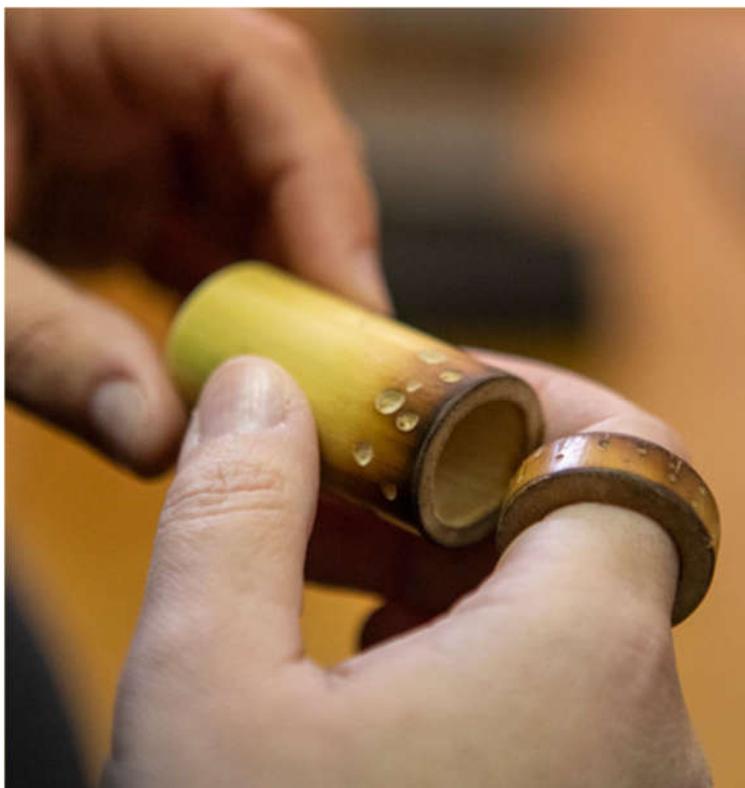
Numa altura crítica em que algumas artes tradicionais do Algarve estão em perigo de extinção, mas em que o mercado desperta para a produção artesanal de alto valor cultural, diferenciadora e inserida numa lógica de economia circular, a Cooperativa QRER – indo ao encontro da sua missão –, decidiu implementar um **conjunto de iniciativas que abrangem programas de formação e residências criativas, envolvendo artesãos e designers, de modo a estimular o recurso a matérias-primas tradicionais, entendendo-as como materiais inovadores, com potencial para explorar novas utilizações no domínio da atividade artesanal e económica.**

Os materiais de eleição foram escolhidos pelo seu potencial de trabalho e boa resposta aos objetivos propostos, mas também pela sua relevância histórico-cultural para a região:

- o **esparto**;
- a **cana**;
- o **cobre**;
- a **cerâmica**;
- a **madeira**;
- o arenito vermelho, vulgo **grés de Silves**.

Uma das componentes essenciais destas iniciativas passou pela formação e capacitação de novos agentes. Assim, contou-se com a participação de pessoas já inseridas na comunidade ligada ao trabalho com materiais e técnicas tradicionais, para proporcionar o diálogo e a colaboração criativa entre artesãos, designers e outros agentes das Indústrias Culturais e Criativas, de forma a desenvolver peças de artesanato contemporâneo e sustentável, capazes de entrar no circuito comercial.



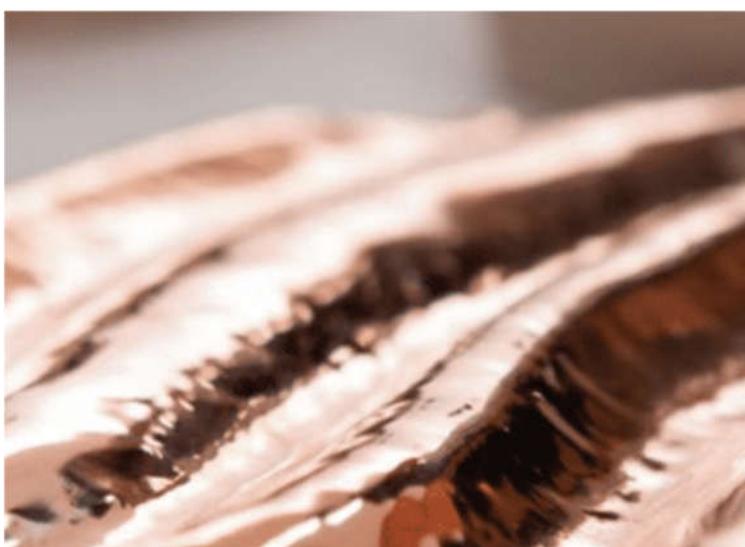


As iniciativas de formação e cocriação desenvolvidas decorreram entre 2021 e 2023. De um modo geral, o processo seguiu a seguinte lógica sequencial de trabalho:

- Cursos de Transmissão de Saberes Mestre - Aprendiz;
- Residências Criativas;
- Exposições das peças desenvolvidas;
- Apoio à Promoção e Comercialização.

Estas ações podem ser traduzidas nos seguintes **indicadores**:

- Nº de Formações: **3**
- Nº de Residências Criativas: **3**
- Novas Peças de Artesanato Criadas: **25**, das quais **8 em esparto**, **4 em cana** e **13** na coleção temática de gastronomia.
- Artesãos Participantes: **20**
- Designers: **4**
- Outros Especialistas Convidados: **4**



Estas iniciativas foram cofinanciadas por dois projetos:

- **Magallanes_ICC**, beneficiando do cofinanciamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), do programa INTERREG V A España-Portugal (POCTEP) 2014-2020, bem como dos Municípios de Alcoutim e de Loulé.
- **Algarve Craft & Food**, cofinanciado pelo CRESC Algarve 2020 e pelo aspirante a Geoparque Algarvensis Loulé-Silves-Albufeira.



ÍNDICE

1	APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO	5
1.1	PEÇAS DE ARTESANATO EM ESPARTO	5
1.1.1	Curso Transmissão de Saberes Mestre – Aprendiz: Esparto	6
1.1.2	Residência Criativa com Artesãos do Esparto	8
1.1.3	Exposição Itinerante “Despertar o Esparto”	10
1.1.4	Canais de Comercialização	10
1.2	REINVENTAR OS USOS DA CANA	11
1.2.1	Residência Criativa em Artes Tradicionais: Cana	11
1.2.2	Oficina Criativa da Cana	14
1.3	PRODUTOS PARA A GASTRONOMIA REGIONAL	15
1.3.1	Residência Criativa AC&F	15
1.3.2	Canais de Promoção e Comercialização	19
1.3.3	Exposições de Peças de Artesanato Algarve Craft & Food	20
2	FUNDAMENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	22
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

FICHA TÉCNICA:

- **Título:** A QRER na Cocriação das Tradições e do Futuro do Artesanato no Algarve – Candidatura ao Prémio Nacional de Artesanato 2023

- **Data do Documento:** 20 de setembro de 2023

- **Elaborado por:** QRER – Cooperativa para o Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade

- **Website:** www.qrer.pt | www.qriar.pt

- **Contacto:** Rua da Escola Primária, 8100-129 Querença

- **Contactos:** (351) 925 390 871; (351) 964 782 462

1 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

1.1 PEÇAS DE ARTESANATO EM ESPARTO

O uso do **Esparto** (*Stipa tenacíssima*) está bastante enraizado na cultura tradicional do interior do Algarve. Foi uma das mais importantes matérias-primas em fibra vegetal, com a qual se confeccionava toda a espécie de objetos, através de diferentes técnicas de entrelaçado. Cordas e redes de espessuras diversas, usadas nas lides do mar e do campo, cestos, alcofas, alcofões, ceiras, ceirões e toda uma panóplia de recipientes cujas diferentes designações exprimiam alterações nas formas, no tamanho, ou mesmo nos usos e nas técnicas aplicadas. Recipientes estes que faziam parte do quotidiano doméstico das famílias algarvias, mas estavam também associados ao desenvolvimento das várias atividades económicas da região. A estes juntavam-se os capachos ou tapetes de laboração mais sofisticada, o empalhamento protetor de recipientes de vidro, assim como a representação de animais ou outras peças decorativas.

Hoje o seu uso é residual, mas o potencial existe. Verifica-se um interesse turístico por produtos e atividades artesanais e locais, com a realização de atividades educativas e de valorização das atividades históricas. Existe um manifesto interesse dos trabalhos em Esparto nos registos de manifestações de Património Cultural Imaterial e verifica-se também um crescente interesse de designers e criativos em utilizar o Esparto devido a uma procura de resposta a preocupações ecológicas e de sustentabilidade. Existe também um potencial para a dinamização de produtos e projetos que proporcionem a exploração e conjugação com outros saberes e materiais.

Foi neste contexto que esse se estabeleceu o objetivo da QRER de evidenciar o potencial do Esparto nas suas múltiplas valências e estimular futuras iniciativas empresariais sustentáveis em torno do seu uso, contribuindo para a valorização e futuro da arte.



Figura 1 - Esparto em Alte | Crédito: Jorge Graça

1.1.1 Curso Transmissão de Saberes Mestre – Aprendiz: Esparto

- **Nº Participantes:** 8 artesãos aprendizes; 6 mestres-artesãos.
- **Objetivo:** Sensibilizar e transmitir conhecimentos práticos nas artes dos entrelaçados em Esparto a uma nova geração de artesãos previamente selecionados. Aprendizagem de várias técnicas com utilização do esparto, num programa intensivo ao longo de 5 semanas.
- **Datas:** 28 de setembro a 29 de outubro de 2021
- **Local:** Aldeia das Sarnadas, Loulé
- **Organização:** Cooperativa QRER / Incubadora QRIAR; com Curadoria de Hugo da Silva Design Studio LTD, (<https://hugodasilva.com>)
- **Projeto Financiador:** Magallanes_ICC

A transmissão de saberes no registo “Mestre – Aprendiz” sempre foi o método utilizado para formar e capacitar novos artesãos. A relação direta entre o detentor do conhecimento ancestral e o aprendiz continua a ser uma peça fundamental no processo de perpetuação e preservação de numerosos ofícios. Contudo, as abordagens formativas integradas em programas comunitários (ex. Fundo Social Europeu), criaram critérios e exigências administrativas e burocráticas que não se coadunam com as particularidades de ofícios tradicionais, não permitindo, na grande maioria dos casos, a realização das mesmas e, conseqüentemente, a pretendida transmissão dos saberes, pelo que se torna imprescindível desenvolver outras iniciativas que potenciem esta transmissão, ainda que formalmente possam não reunir os critérios acima referidos.

Antecedendo o curso, foram realizadas 2 ações de promoção e introdução à temática:

- A primeira realizou-se na Aldeia de Alte e tratou-se de um percurso pela “Rota do Esparto”, elucidando sobre os lugares históricos de referência, ligados às tradições do trabalho com Esparto pelas várias ruas da aldeia de Alte.

- Foi ainda organizada uma conferência via Zoom para uma audiência de cerca de 32 pessoas, na qual se realizou uma conversa com as quatro mestres artesãs da aldeia das Sarnadas. A última intervenção esteve a cargo do mestre, convidado de Espanha – Pedro Blanco, de forma a suscitar nos participantes o interesse pelo curso.

O curso contou com a participação de 8 aprendizes e de 6 mestres, com experiência no ensino de diferentes técnicas de entrelaçados. Pretendeu-se, sobretudo, que os aprendizes desenvolvessem competências na área da cestaria de carácter utilitário e na criação de peças decorativas, além de estimular a sua criatividade no sentido de encontrarem o seu próprio caminho para continuarem a trabalhar esta arte no futuro.



O grupo de novos artesãos foi previamente selecionado com base na sua motivação e experiência prévia em trabalhos de artesanato e integrou participantes de várias partes do Algarve e de Lisboa. Embora muitos tenham estudos académicos em áreas como arquitetura paisagista ou antropologia, foi dada especial atenção a criativos, empreendedores e a residentes na região que pudessem dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos e mesmo virem a ser integrados na Incubadora QRIAR, dinamizada pela Cooperativa QRER.



Figura 2 – Formandos e formadores do Curso Mestre-Aprendiz: Esparto | Crédito: Jornal Sul Informação

Organizaram-se duas sessões teóricas durante o curso, de forma a contextualizar e envolver os aprendizes no tema do Esparto:

- A primeira, efetuada pela formadora na área do património e identidade cultural, Susana Calado Martins, com uma introdução ao Esparto, enquanto matéria-prima tradicional, e às técnicas de entrelaçados, focando-se na componente histórica da utilização deste material.
- A segunda, pelo curador e designer Hugo da Silva, focada na evolução do artesanato, nas saídas profissionais de futuro e na integração de design como componente de inovação.

As quatro mestres locais ensinaram as várias técnicas utilizadas desde o início até à conclusão de peças, intervindo por turnos e de acordo com as suas especializações. Outro mestre da região foi convidado para lições pontuais de reforço e/ou introdução de outras técnicas e, por fim, contou-se com a presença de um mestre de Úbeda (Jaén, Andaluzia), com o objetivo de introduzir novas técnicas e facilitar a troca de experiências dos aprendizes com alguém que trabalha a tempo inteiro com fibras naturais, maioritariamente o Esparto.



Figura 3 - Mestre D. Aldegundes, com a formanda Maria João | Crédito: Jorge Palma

1.1.2 Residência Criativa com Artesãos do Esparto

- **Nº Participantes:** 8 artesãos e 2 designers
- **Objetivo:** Criação dos produtos de acordo com a motivação, preferências e capacidades pessoais de cada artesão
- **Datas:** 10 sessões diárias, 26 de setembro a 07 de outubro de 2022
- **Local:** Aldeia das Sarnadas, Alte, Loulé
- **Organização:** Cooperativa QRER / Incubadora QRIAR; Curadoria de Hugo da Silva Design Studio LTD. (<https://hugodasilva.com>)
- **Projeto Financiador:** Magallanes_ICC

A Residência Criativa teve como objetivo dar continuidade ao curso realizado em 2021 e contou com 8 participantes, dos quais 6 haviam já participado na anterior formação.

O programa foi desenhado para estimular a capacitação individual e a criação artística de novas peças de artesanato em esparto, por parte de novos artesãos, contando com sessões formativas diversificadas:

Sessões de Conhecimento:

- Introdução dos objetivos e programa da residência.
- Apresentação de temáticas para direcionar os trabalhos de forma prática e objetiva: Figurativo/ decorativo; Utilitário; Memória/ turísticos.
- Relação entre artesanato, design, comercialização de produtos.
- Visitas a locais de interesse relacionados com cultura tradicional e/ou inovação, design e produção artística.

Sessões de Experimentação:

- Estabelecimento de equipas de trabalho.
- Brainstorming entre designers e artesãos.
- Criação de exercícios práticos.
- Realização de experiências para explorar ideais e potencialidades do material.

Sessões de Desenvolvimento:

- Execução dos produtos definidos.
- Discussão e aperfeiçoamento.
- Produção de fichas técnicas para acompanhar produtos.
- Potencial estratégia de comercialização, embalagem, marketing.



No final da residência cada artesão apresentou pelo menos um produto, ao qual se dedicou durante o processo de trabalho, de cariz utilitário ou decorativo. O encaminhamento por parte dos designers quanto às tipologias de produto, tendo em consideração as características e motivações de cada artesão, surtiu efeitos positivos evidenciados pelo facto de cada artesão se ter identificado bastante com o trabalho desenvolvido e se terem estabelecido “regras”, técnicas e métodos de design que já estão a ser adotados e desenvolvidos pelos artesãos em trabalhos posteriores.

Deste modo, como principais resultados desta residência, saíram os seguintes produtos:

1. Mala tiracolo- Artesã: Neuza Barbosa/ designer: Ana Contente
2. Cesto “Murejona” – Artesã: Tomázia Loulé/ designer: Alexandra Gonçalves
3. Máscara “Zorra Berradeira” – Artesã: Milena Kalte/ designer: Hugo da Silva, Ana Contente
4. Tapete – Artesão: Bruno Constâncio/ designer: Hugo da Silva
5. Aplique de parede – Artesã: Maria João Cordeiro/ designer: Alexandra Gonçalves
6. Candeeiro de teto – Artesão: Isidoro Ramos/ designer: Ana Contente
7. Candeeiro Oblongo – Artesã: Vanessa Flórido/ designer: Hugo da Silva
8. Escultura decorativa – Artesã: Ana Romeira/ designer: Alexandra Gonçalves



Mala



Murejona



Máscara “Zorra Berradeira”



Tapete



Aplique de Parede



Candeeiro “Covo”



Candeeiro “Oblongo”



Escultura

Em termos de **inovação aplicada e diferenciação face a produtos tradicionalmente confeccionados em esparto na região**, destaca-se nestes resultados a combinação de técnicas, algumas delas não utilizadas tradicionalmente no Algarve e que introduzem inovação e diferenciação. Também a mistura de diferentes espessuras de trenas e empreitas, o depuramento de acabamentos e a expressão individual tomaram vias de grande potencial diferenciador, não só para estes trabalhos em esparto, mas também para o design de produtos futuros de cada artesão.

1.1.3 Exposição Itinerante “Despertar o Esparto”

Considerou-se que as peças desenvolvidas tinham um carácter estético e apelativo para se estruturar uma exposição, de carácter itinerante, patente em diversos pontos de interesse, com o objetivo de promover o trabalho destes criadores e da arte do esparto. Sob a curadoria de Hugo da Silva, desenvolveu-se a exposição “Despertar o Esparto”, inaugurada em janeiro de 2023 e tendo já passado por diversos pontos estratégicos:

- **Palácio Gama Lobo em Loulé**, entre 13 de janeiro e 17 de fevereiro de 2023



- **Montras Criativas da Baixa de Faro**, entre fevereiro e abril de 2023



- **12ª Edição do Algarve Design Meeting**, em Faro, entre 22 e 27 de maio de 2023

- **Casa do Esparto, na Aldeia das Sarnadas**, oficina da Rede Loulé Criativo, desde junho até à data

1.1.4 Canais de Comercialização

Sendo este um projeto em curso, o passo em progresso é a criação de um espaço online de venda e promoção ativa destas peças artesanais em esparto. A loja será gerida pela QRER, mas funcionará de forma que cada artesão tenha autonomia no contacto direto com o cliente e possa gerir as suas encomendas. Prevê-se que esteja concluída até fim de 2023.

1.2 REINVENTAR OS USOS DA CANA

A cana (*Arundo donax*) pode caracterizar-se como um material bastante resistente e, simultaneamente, frágil. O maior desafio ao projetar trabalhos com cana é essa “dupla-face”. A diferença entre as características do interior e do exterior da cana: o contraste do vidrado absolutamente liso, delicado e resistente do exterior com a fibra interior, resistente, mas de frágil textura. A utilização das diversas técnicas tem, por isso, de ser bastante delicada para responder a esta dualidade de comportamentos.

O uso da cana para diversos fins faz parte do património cultural algarvio e assume particular expressão no concelho de Alcoutim (território do Baixo Guadiana), facto que se relaciona diretamente com a disponibilidade de matéria-prima, que cresce espontânea neste território. Ao longo do tempo, foram muitos os artesãos que aprenderam a “moldar” este material para a criação de artefactos para os mais diversos usos do quotidiano ou para aplicação na arquitetura. Contudo, e apesar das suas qualidades, atualmente a utilização da cana é residual e resume-se a pouco mais do que a confeção de alguns objetos no âmbito da cestaria tradicional.

Com isto em mente, a equipa da QRER tem vindo a implementar desde 2021 uma série de ações de capacitação de agentes locais, tendo realizado duas formações práticas sobre a temática da cana na arquitetura, conjugando técnicas antigas e abordagens modernas para introduzir inovação e obter resultados diferenciadores, de carácter contemporâneo, mas ligados à identidade local. Do mesmo modo, inaugurou uma oficina criativa no Castelo de Alcoutim, dedicada a trabalhos em cana, procurando estimular a utilização deste material por potenciais novos artesãos, bem como o envolvimento de outros públicos – p. ex. escolar, famílias, ou turístico – através da visitação e participação em oficinas criativas. Por outro lado, desenvolveu também uma residência criativa em artes tradicionais, na qual a cana teve o papel principal.

1.2.1 Residência Criativa em Artes Tradicionais: Cana

- **Nº Participantes:** 2 artesãos, 3 designers e 4 aprendizes
- **Objetivo:** Criar uma coleção de produtos para comercialização e desenvolvimento de atividades pedagógicas e/ou de turismo criativo, de forma a estabelecer a cana como um material local de eleição e de trabalho com futuro.
- **Datas:** 9 sessões, 20 de setembro a 08 de outubro de 2022
- **Local:** Oficina Criativa da Cana de Alcoutim – Polo da Incubadora QRIAR.
- **Organização:** Cooperativa QRER. Curadoria de Hugo da Silva Design Studio LTD, (<https://hugodasilva.com>)
- **Projeto Financiador:** Magallanes_ICC

Com a organização desta residência criativa pretendeu-se contribuir para combater o esquecimento desta arte imemorial e recuperar alguma da sua antiga dinâmica, através da materialização de novas peças de artesanato de cariz lúdico, inspiradas em objetos e jogos de outros tempos, ou mesmo de cariz mais contemporâneo. O objetivo foi desenvolver um conjunto de pequenos objetos lúdicos, executados em cana.

Houve, no entanto, uma particularidade, a programação conheceu dois momentos distintos: um, de trabalho conceptual entre designers e artesãos já estabelecidos, e por fim outro, no qual entraram outros participantes ou novos artesãos, aos quais foi passado o conhecimento necessário para desenvolver as peças que estavam a ser criadas. Por este motivo, a tecnologia e as soluções adotadas tiveram de ser bastante simples, de forma a facilitar a execução, que era suposto ser aprendida por não artesãos da cana, tanto estes participantes, como outros que viessem a participar em atividades criativas no futuro. Assim, planearam-se objetos pequenos, fáceis de executar, de carácter lúdico e com ligação à cultura local. Por estas razões, tentou-se introduzir o menor número de outros materiais.

Foram estabelecidas as seguintes condições de participação para os formandos:

- Residente no concelho de Alcoutim ou na proximidade.
- Conhecimento e/ou interesse na Cana como material de trabalho.
- Interesse em continuar a produzir os produtos desenvolvidos durante a residência de forma a serem comercializados e/ou potenciados em atividades pedagógicas e turísticas.
- Percurso profissional adaptado aos objetivos do projeto.

Por sua vez, o programa da residência foi desenhado com o seguinte roteiro:

Sessões Preparatórias

- Discussão de briefing entre curador da Residência, designers e artesãos.
- Auscultação de intervenientes externos – QRER e CM de Alcoutim.
- Brainstorming, troca de ideias e lista de possíveis produtos.
- Pesquisa, ideias iniciais e lista de materiais necessários.

Sessões de Experimentação

- Realização de experiências para explorar ideais e potencialidades do material.
- Desenvolvimento e aperfeiçoamento de ideias.

Sessões de Desenvolvimento

- Execução dos produtos definidos.
- Produção de fichas técnicas para acompanhar produtos.
- Potencial estratégia de comercialização, embalagem, marketing.

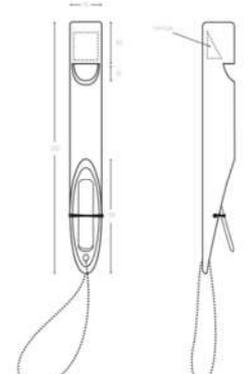
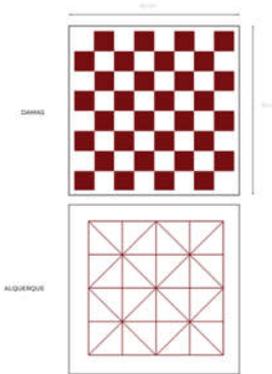
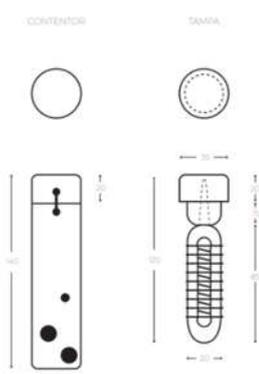
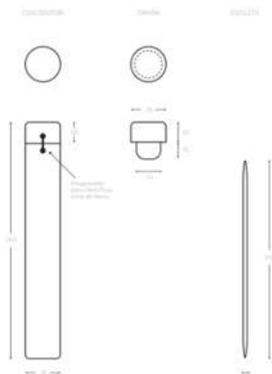
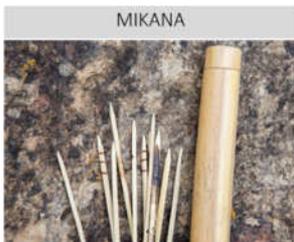
Sessões de Formação

- Apanha de canas.
- Explicação dos projetos desenvolvidos nos dias de experiência.
- Ensino prático e execução dos produtos.



Como resultado, foram desenvolvidos 4 novos produtos em cana:

1. **Mikana** – o Mikado de cana
2. **Bufa Cana** – bolas de sabão a partir da cana
3. **Trouxa das Damas** – fácil de transportar e jogar
4. **Apito do Contrabando** – o apito para todas as aflições



Estas peças foram documentadas em fichas técnicas individuais, de modo a permitir a sua futura reprodução para fins comerciais.

Atualmente a QRER está a analisar as vias de comercialização mais eficazes para estas peças, considerando a sua revenda em estabelecimentos de parceiros locais em Alcoutim.

1.2.2 Oficina Criativa da Cana

Como parte da sua estratégia de revivificar a utilização da cana enquanto elemento patrimonial da região do Baixo Guadiana, a Cooperativa QRER inaugurou oficialmente, já em setembro de 2023, a Oficina Criativa da Cana, localizada no Castelo de Alcoutim – um espaço que terá uma dupla valência, enquanto sala coworking da Incubadora QRIAR e de espaço de oficina interativa e pedagógica dedicada à cana.

Nesse sentido, este espaço passará a contar com uma programação regular de atividades que objetivam gerar dinamismo na região, tais como

- Espaço informativo, com conteúdos e materiais expositivos sobre a cana no território;
- Ciclo de workshops, conversas e experiências práticas, aberta ao público participante, através da visita de turistas e escolas;
- Articulação com outros projetos e entidades na região para utilização do espaço.



Imagens da Oficina Criativa da Cana



1.3 PRODUTOS PARA A GASTRONOMIA REGIONAL

No âmbito do projeto Algarve Craft & Food, do qual é copromotora, a QRER desenvolveu um conjunto de atividades que se focaram na promoção do artesanato em articulação com a gastronomia e tradições alimentares locais. Deste modo, ficou responsável, entre outras, pelas seguintes ações ligadas ao artesanato:

- Ações de Capacitação:
 - Visitas de Validação (de condições e interesse) a Artesãos
 - Ciclo de Workshops Técnicos para Artesãos
 - Residência Criativa c/ 8 Artesãos, 2 Designers e 3 Chefs de cozinha
 - Desenvolvimento de 13 novos Produtos de Artesanato
 - Desenvolvimento de 10 novos Programas de Turismo Criativo (com recurso às atividades artesanais) c/ realização de Testes e Ensaios
- Ação de Promoção Internacional:
 - Organização do “HANDSOME- Festival Internacional de Turismo Criativo do Algarve” – onde marcaram presença atividades que envolveram os artesãos participantes no projeto.

1.3.1 Residência Criativa AC&F

- **Nº Participantes:** 8 artesãos, 2 designers e 3 chefs de cozinha
- **Objetivo:** Processo colaborativo de cocriação entre designers, artesãos e chefs para gerar protótipos de produtos para restauração e uso doméstico, relacionando os saberes artesanais e a gastronomia algarvia.
- **Datas:** 27 de abril e 10 de maio de 2022
- **Local:** Oficinas dos artesãos, restaurantes participantes e outros locais de interesse, tais como o Polo QRIAR em Tôr, Loulé.
- **Organização:** Cooperativa QRER. Curadoria de Hugo da Silva Design Studio LTD, (<https://hugodasilva.com>)
- **Projeto Financiador:** “Algarve Craft & Food” - SIAC, Portugal 2020

Numa fase inicial, a preparação da residência envolveu visitas a artesãos, designers e chefs de cozinha para avaliação de interesse e disponibilidade em participar no projeto.

À partida, identificaram-se alguns requisitos prévios para a escolha do grupo de participantes, tais como: Artesãos que dominassem técnicas passíveis de ser mobilizadas para a criação de peças para uso alimentar/serviço de mesa; Utilização de materiais que se prestassem à criação de peças de mesa que introduzissem novidade e que pudessem resultar em conjunto; Interesse em

participar em processos de cocriação; Disponibilidade para participar das atividades de acordo com os timings do projeto; Experiência prévia no trabalho com artesãos (no caso dos designers).

Selecionou-se assim o seguinte grupo de participantes:

- 1 designer de produto;
- 1 designer de produto/curador da residência;
- 2 *designers makers* na dupla qualidade de artesãos e designers;
- 3 chefs de cozinha;
- 3 artesãos.



Em termos conceptuais, quis colocar-se em **relação a gastronomia, os artefactos, os materiais, os produtos locais, os saberes, os modos de ser, o Lugar e a sua História.**

As mesas de refeições serviram de matéria e estória para referência e inspiração, sendo que os objetos à volta ou sobre a mesa, são reveladores dos modos de produção, armazenamento, distribuição e preparação dos produtos locais de um determinado território.

Tendo em conta os objetivos da residência e do projeto Algarve Craft & Food, a resistência das peças a produzir foi algo determinante na escolha das técnicas e materiais, logo também dos artesãos possíveis de envolver. A título de exemplo, refira-se a opção por ceramistas que pudessem trabalhar as técnicas de porcelana ou de grés, cozido a alta temperatura, em detrimento daqueles que apenas trabalham o barro vermelho presente na olaria tradicional.

Como grande inovação, optou-se por introduzir o arenito vermelho, conhecido por grés de Silves, não só pelo lado icónico que representa, mas essencialmente por ser um material local de grande importância, que nunca tinha sido explorado nesta vertente de produto para serviço de mesa.

Por sua vez, a escolha do cobre teve a ver com a durabilidade e resistência do material, bem como com a sua importância histórico-cultural na região, o seu valor intrínseco e a imagem apelativa.

Já o interesse em trabalhar a madeira surgiu naturalmente, tendo em conta a durabilidade e plasticidade, assim como a sua resistência e versatilidade, bem demonstradas no contexto das atividades artesanais. Para o efeito foi importante uma eficiente seleção das espécies a trabalhar.



A intenção da programação era a de colocar em colaboração chefs, designers e artesãos, criando deste modo o ambiente criativo e interdisciplinar apropriado para pensar novas soluções de combinação entre gastronomia e artesanato do Algarve.

Deste modo, o programa desenvolvido previu:

Sessões Coletivas

- Provocar a reflexão e discussão em relação a tópicos a explorar nos projetos.
- Discussão com vista a determinar os projetos que seguirão para a ação seguinte

Sessões de Conhecimento

- Introdução das temáticas – artesanato, design e gastronomia
- Visitas aos ateliers dos artesãos

Conversas com Sabor

- Sessões de experiência gastronómica onde se pretende estimular o debate sobre a Cultura gastronómica do Algarve; Artefactos, artesanato e relação com território.

Sessões de Experimentação

- Reuniões individuais entre designers e artesãos, dependendo da situação.
- Criação de Exercícios práticos entre designers e artesãos.
- Realização de experiências, modelos e protótipos entre designers e artesãos.

As sessões coletivas traduziram-se em momentos para os participantes se conhecerem e geraram ideias colaborativas relacionadas com gastronomia e artesanato, potenciando a discussão coletiva dos desafios relacionados com a resistência dos materiais, higiene alimentar e versatilidade.

As visitas às oficinas de artesãos, para conhecer os materiais disponíveis, foram outros dos elementos diferenciadores e essenciais desta residência. Igualmente, os chefs organizaram experiências gastronómicas em contextos diversos. Após visitas técnicas e sessões de brainstorming, as equipas começaram a criar peças e definiram um plano de trabalho.

Os resultados da experimentação foram apresentados e, desse modo, selecionados os projetos para a próxima fase. No processo consideraram-se as opiniões dos chefs convidados, tendo em conta as suas necessidades e indicação das peças que consideravam ter mais potencial para

restauração ou uso doméstico, podendo contribuir com a sua visão técnica sobre questões concretas como a dimensão das peças, ou soluções que facilitem o manuseio, arrumação e limpeza das mesmas.

Por fim, o curador fez a seleção das peças que considerava reunirem as condições necessárias para seguir para a fase de prototipagem, tendo o acordo dos restantes participantes. A seleção e fase de trabalhos seguinte teve por base critérios como:

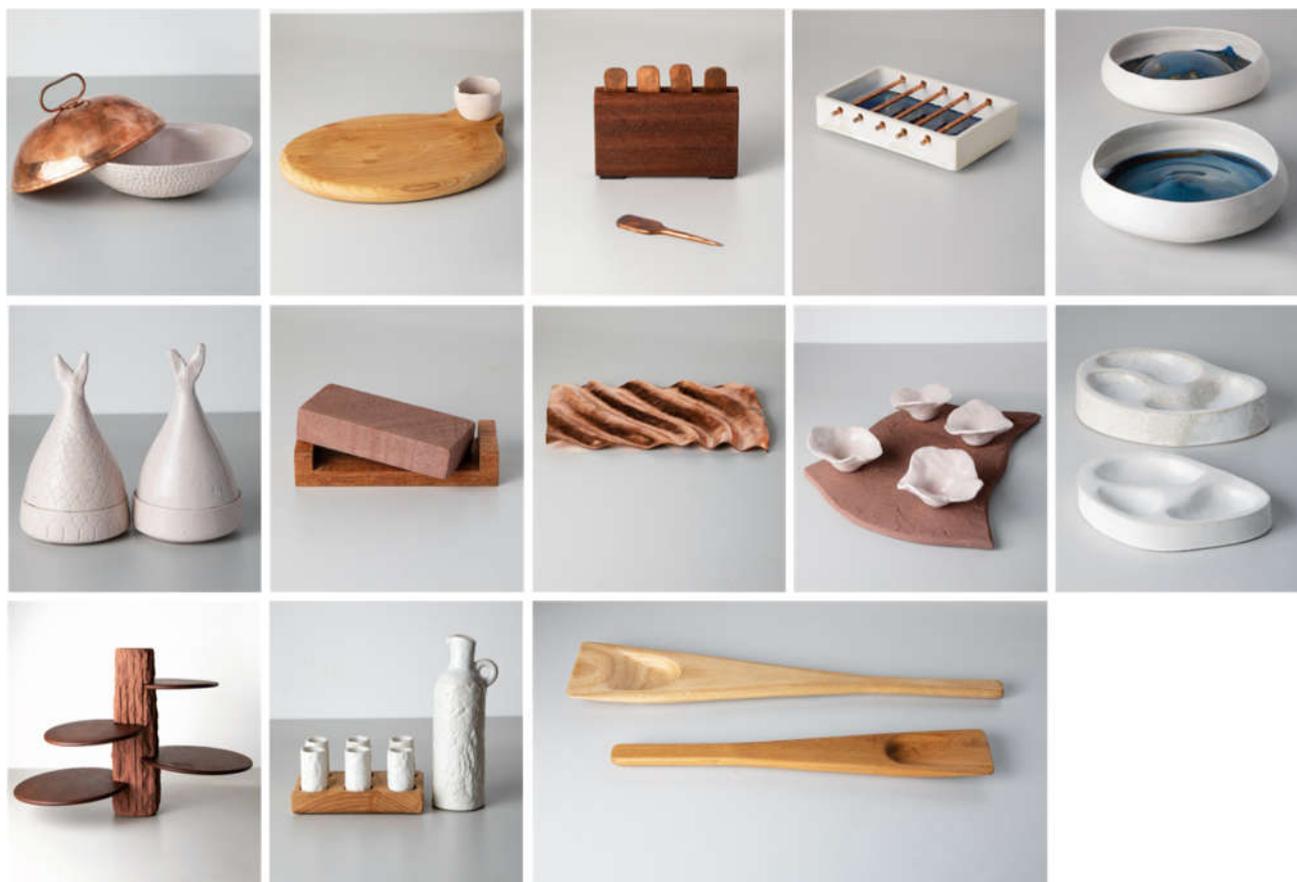
- O aperfeiçoamento técnico dos produtos;
- O potencial de interesse do mercado;
- O fator de inovação e diferenciação das peças;
- O interesse e disponibilidade dos criadores para dar seguimento à sua produção.

As **13 peças de artesanato finais desta residência criativa** foram:

- 1ª Fila, da esquerda para a direita: Mini Cataplana (em cerâmica e cobre); Prato para Tiborna; Conjunto de Espetos; Assador de Chouriço (em cerâmica, com cilindros de cobre); Prato Maré Baixa (de cerâmica, em forma de ilhas).

- 2ª Fila, da esquerda para a direita: Tagine Rabo de Peixe (unidose); Amolador de Facas (com pedra de grés e base de madeira); Prato Ondulado (em cobre); Base de Grés com Taças Incorporadas; Prato Ria Formosa.

- 3ª Fila, da esquerda para a direita: Prato Alto com Tronco de Grés; Copinhos Cheirinho (p/ medronho e c/ adicional de garrafa); Colher para Xerém.



As descrições, características técnicas e autores destas peças de artesanato encontram-se em detalhe no catálogo produzido, tendo sido ainda realizadas fichas técnicas das mesmas, que asseguram a sua reprodução para efeitos comerciais.

Pode destacar-se, em termos de inovação aplicada e diferenciação face a projetos similares, a combinação do pó de grés de Silves com as pastas de cerâmica, como forma de decoração e tingimento, algo que nunca tinha sido feito; ou a própria introdução da pedra de grés, noutra função que não a do clássico amolador de facas, e que se assumiu como uma mais-valia do projeto; ou ainda a revisão do produto cataplana, numa solução usada para o serviço de mesa, combinando o cobre e a cerâmica.

1.3.2 Canais de Promoção e Comercialização

No seguimento da criação destas peças de artesanato, foi desenvolvido um “Catálogo de Artesanato Algarve Craft & Food”, em formato digital (em anexo a este documento) e físico, sobre os Artesãos e Peças de Artesanato.



Adicionalmente, a QREER está ainda a desenvolver uma nova plataforma e-commerce, que servirá de suporte para a promoção e venda direta dos produtos. Está ainda por deliberar se esta loja online será explorada por si ou por outro parceiro comercial interessado.

1.3.3 Exposições de Peças de Artesanato Algarve Craft & Food

De forma a divulgar os trabalhos realizados, a Cooperativa QRER organizou uma exposição das peças de artesanato, resultantes da residência criativa do projeto, em 4 eventos relevantes para os objetivos do projeto ou para os seus públicos-alvo, especificamente:

- Ação Promocional na Embaixada Portuguesa em Madrid- setembro de 2022



- Algarve +Sustentável (2ª Edição) em Aljezur – outubro de 2022



- Algarve Design Meeting, em Faro - maio de 2023



- Evento Encerramento do Projeto AC&F, em Faro – junho de 2023



2 FUNDAMENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Aqui fazemos referência a alguns pontos que pretendemos destacar em cada um dos critérios de avaliação da candidatura:

I- A qualidade e o carácter inovador dos projetos, programas, campanhas ou iniciativas de qualificação e promoção realizados.

- **Desenvolvimento de Produtos Diferenciados:** os produtos finais desenvolvidos ao longo das 3 residências contemplaram aspetos de inovação e diferenciação em relação aos convencionais, tais como a combinação de materiais (p.e. cerâmica e cobre) e uma revisão de produtos tradicionais (como a cataplana). Privilegiou-se a criação de **peças com materiais tradicionais, mas com designs contemporâneos**, sendo fundamental estabelecer como critério a funcionalidade e propósito das peças a criar.

- **Processo de Cocriação e Método "Mestre-Aprendiz":** assumiu-se como fundamental uma abordagem de "Mestre-Aprendiz" na formação de novos artesãos, permitindo uma transmissão direta de conhecimentos e habilidades e mantendo viva a tradição dos mestres locais. Aos criadores foi, no entanto, incentivada a liberdade criativa para trabalharem com as técnicas e materiais que desejassem, potenciando o desenvolvimento do seu trabalho no futuro.

- **Introdução de Novas Técnicas:** durante os cursos e residências criativas introduziram-se novas técnicas e abordagens ao artesanato, proporcionando inovação e diferenciação em relação aos métodos tradicionais. Por exemplo, no caso do Esparto, a mistura de diferentes espessuras de trenas e empreitas, o depuramento de acabamentos e a expressão individual tomaram vias de grande potencial diferenciador, não só para os trabalhos em esparto, mas também para o design de produtos futuros de cada artesão.

II- O contributo para a promoção e difusão das artes e ofícios, dos produtos artesanais de qualidade e dos próprios artesãos, conferindo uma visibilidade acrescida ao setor.

- **Exposições:** a QRRR tem vindo a promover ativamente os produtos artesanais desenvolvidos nas residências e seus autores, em diversas exposições e eventos culturais – tanto na região, mas também internacionalmente (por exemplo a ação em Madrid). As diferentes exposições são compostas com a identificação dos seus autores. Ainda de realçar que na exposição “Despertar o Esparto” são destacadas as respetivas notas biográficas dos autores, de modo a promover os seus trabalhos enquanto artesãos desta região.

- **Catálogo “Algarve Craft & Food”:** foi desenvolvido um catálogo específico para os produtos de gastronomia, com referência às descrições e dados técnicos de cada peça, bem como uma nota biográfica dos respetivos artesãos participantes.

- **Notícias e Artigos nos meios de comunicação:** todas as residências e projetos foram acompanhados por notícias nos meios de comunicações – principalmente a nível regional – bem como nas redes sociais da QRRR e dos seus parceiros.

III - O contributo para a abertura de novos canais de comercialização nacionais e/ou internacionais, bem como o aproveitamento ou criação de sinergias com outros setores produtivos.

- **Colaborações Interdisciplinares:** estabeleceram-se colaborações estratégicas com outros setores, como gastronomia e turismo, para promover as peças de artesanato de forma inovadora e integrada. De realçar, por exemplo, parcerias com chefs de restaurantes, no caso do Algarve Craft & Food, para a criação de novos produtos artesanais para servir pratos típicos algarvios, oferecendo uma experiência gastronómica autêntica e valorizando assim o artesanato local.
- **Internacionalização:** será claro exemplo o projeto “Algarve Craft & Food”, o qual tinha como principal objetivo a internacionalização dos seus resultados. Também para o curso de Esparto, foi convidado um Mestre de Úbeda em Espanha, com o objetivo permitir uma troca de experiências transfronteiriça. Por outro lado, as residências da cana e do esparto estão integradas num projeto de cooperação transfronteiriça, o que potencia a divulgação de resultados e autores na Andaluzia.
- **Loja Online:** está a ser preparada uma futura plataforma online para venda e promoção ativa dos produtos artesanais criados, que permitirá ainda que alguns dos artesãos tenham oportunidade de divulgarem os seus trabalhos e uma maior autonomia no contato com os clientes.

IV- A capacidade de criar um contexto favorável à criação de emprego no setor, bem como à consolidação do emprego existente.

- **Ações de Capacitação de novos artesãos:** contribuindo para a formação de uma nova geração de profissionais com habilidades inovadoras no campo do artesanato.
- **Incubadora QRIAR:** gerida pela QRER e que apoiou os artesãos que pretendiam iniciar atividade profissional. É relevante realçar que dois dos artesãos envolvidos nas residências criativas vieram a iniciar um processo de incubação dos seus projetos na QRIAR, estando atualmente já a desenvolver atividades profissionais relacionadas com o Esparto - Boca da Mata (www.bocadamata.pt/) - e com o Esparto e a Cana- Munai Ki (www.munaiki.pt/).
- **Oficina Criativa da Cana:** a criação deste espaço, em parceria com o Município de Alcoutim, visa igualmente a abertura a qualquer entidade ou agente externo que pretenda desenvolver qualquer tipo de atividade turística ou pedagógica relacionada com a cana em Alcoutim.

V- A capacidade para transmitir à sociedade valores positivos relacionados com as artes e ofícios, contribuindo para a sua promoção e valorização.

- **Preservação da Cultura e Património:** as diferentes ações contribuíram para a preservação da cultura e do património (material e imaterial) ligado ao artesanato da região do Algarve, procurando-se resgatar tradições antigas que estão em grave perigo de esquecimento (p.e. esparto e cana), atribuindo-lhes uma nova vida e perspectivas de futuro.
- **Uso de Materiais Locais:** A preferência por materiais como o grés de Silves e a cana, contribuem para a autenticidade e sustentabilidade dos produtos finais desenvolvidos nas residências.
- **Efeito de Disseminação:** Foi a partir das ações da QRER nas aldeias de Alte e Sarnadas que o Município de Loulé criou e desenvolveu a “Casa do Esparto”, nas Sarnadas, integrada na rede Loulé Criativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A QRER é uma cooperativa de serviços comprometida em contribuir para o desenvolvimento e valorização dos territórios do interior e de baixa densidade no Algarve, de onde são originários uma boa parte dos saberes e tradições ligados às atividades artesanais histórico-culturais da região. Por outro lado, uma das suas áreas de intervenção, assim como dos seus cooperadores, ou dos projetos que desenvolve é a das chamadas Indústrias Culturais e Criativas. Neste sentido, e em linha com a sua missão institucional, o interesse e vocação para trabalhar com artesãos da região surge naturalmente. Do mesmo modo, identifica-se a participação em projetos cofinanciados por fundos europeus como uma oportunidade estratégica para reforçar a ação da cooperativa nesta área de **promoção e valorização do artesanato**, relacionado com a **identidade do território e da sua projeção como uma atividade simultaneamente tradicional, contemporânea, económica e socialmente viável, atrativa, sustentável e com elevado interesse cultural**.

Entendemos também o investimento neste setor e nestes agentes culturais como uma forma de canalizar para o território os benefícios resultantes da participação nos referidos projetos. Com a sua intervenção, a QRER pretende igualmente **chamar a atenção para os territórios do interior, afirmando-os como espaços de criatividade, produção de conhecimento e inovação, contribuindo para esbater as assimetrias regionais e reforçar a coesão territorial de uma região com características muito particulares, como é o Algarve**. Neste contexto, destacamos, por exemplo, o curso de transmissão de saberes mestre-aprendiz em esparto, que já contribuiu ativamente para a salvaguarda desta arte, nas suas dimensões social, cultural/patrimonial e económica, podendo melhorar a sua classificação na “Lista Vermelha das Atividades Tradicionais do Algarve”.

Em suma, acreditamos que o nosso trabalho na **criação de espaço e condições favoráveis à promoção das artes e ofícios artesanais no Algarve no âmbito das Indústrias Culturais e Criativas**, estimula o desenvolvimento qualitativo das próprias atividades e dos seus protagonistas, ao mesmo tempo que afirma a identidade local e a base territorial como fatores de atratividade e de diferenciação competitiva.
